

“Divisas provindas de vendas do agronegócio permitem ao país pagar suas dívidas, importar tecnologia e bens de capital.”

Elisio Contini e Geraldo Martha Jr.

8 - Especial

◆ AVALIAÇÃO

As perspectivas para a agropecuária

Depois de salvar o Brasil de um desempenho medíocre, agronegócio deve crescer 6,12% em 2012

**Elisio Contini e
Geraldo Martha Jr.***

Numa avaliação geral, o ano de 2011 terminou dentro das expectativas para a agricultura brasileira (lavouras, pecuária, produção florestal e pesca) e para o agronegócio como um todo (insumos agrícolas, produção agropecuária, transporte, processamento e distribuição). Ainda que os dados definitivos não estejam disponíveis, informações de janeiro a setembro comprovam que a produção de grãos e outras lavouras tiveram um desempenho positivo superior a 8,39% e a pecuária, de 7,78%, perfazendo um crescimento total da agricultura de 8,12%. Estes resultados representam mais do que o dobro do crescimento esperado para a economia como um todo, da ordem de 3,3%. Mais uma vez, o agronegócio “salva” o Brasil de um progresso medíocre. Nesses nove meses referidos, o agronegócio teve uma expansão de 4,59%, em relação ao mesmo período de 2010.

O bom desempenho da agricultura garantiu abastecimento adequado no mercado interno, com preços reais relativamente estáveis. Não houve choques significativos de preços ao longo do ano para o consumidor final. Alguns produtos tiveram rentabilidade comprometida, como no caso do arroz e do trigo, devido à demanda fraca e a importações. Produtos que não conseguiram se estruturar para se inserir no mercado internacional, via exportações, tendem a ter maiores flutuações - em geral, preços baixos.

Saldo - As exportações do agronegócio navegaram por mares relativamente tranquilos, apesar da grave crise que atingiu a Europa em 2011. Estima-se que nesse ano o valor das exportações do agronegócio brasileiro atinja US\$ 90 bilhões, com destaque para soja, carnes, produtos florestais e açúcar. Cabe lembrar que no ano de 2000, as exportações do setor eram de apenas US\$ 20 bilhões. O saldo comercial (exportações - importações) deverá atingir cerca de US\$ 75 bilhões.

Aumentaram substancialmente o volume e o valor das vendas externas, com uma ampla pauta de produtos tradicionais, como o café e açúcar, e novos, como a soja, carnes e produtos florestais. A diversificação de destinos é outra conquista dos exportadores



Abr/Correio Riograndense

Soja volta a ocupar posição de destaque entre os produtos agrícolas exportados pelo Brasil

brasileiros, atingindo, atualmente, mais de 150 países. O agronegócio “salva” as contas externas brasileiras, uma vez que os demais setores são tradicionalmente deficitários. Divisas provindas

O valor da produção da agropecuária deve aumentar ao redor de 8% em 2012

de vendas do agronegócio permitem ao país pagar suas dívidas, importar tecnologia e bens de capital e ainda financiar viagens de turismo para parcela considerável da população brasileira.

O Brasil está encontrando seu lugar na sua inserção internacional por meio de um competitivo agronegócio. Esta revolução tem suas bases, progressivamente, na exploração racional e de uma forma sustentável de seus recursos naturais, favorecida pela abundância de terras mecanizáveis e baratas em novas fronteiras do Centro-Oeste, pela disponibilidade de tecnologias para uma agricultura tropical, por uma política agrícola mais racional e, principalmente, por gente empreendedora de pequenos, médios e grandes produtores. Como exemplo, o sistema de produção do plantio direto em mais de 26 milhões de hectares nas lavouras de grãos garante melhor harmonia entre os objetivos de aumento

da produção e conservação dos recursos naturais.

Outro objetivo da sociedade e do governo é a eliminação da pobreza rural, presente notadamente no Nordeste, ainda que diminuída, nos últimos anos, pela forte migração rural-urbana, por programas sociais em curso e pela aposentadoria rural. Dados do Censo Agropecuário de 2006

apontavam que 3,776 milhões de propriedades obtinham, em média, R\$ 128,13 mensais com suas vendas ao mercado. A maioria destas propriedades ficava no Nordeste. Mas estes valores são incompatíveis com uma economia desenvolvida, uma sociedade democrática e com os valores da dignidade humana. Portanto, há muito que fazer no desenvolvimento da agricultura brasileira.

Expectativa - O que esperar de 2012? O primeiro princípio é não aguardar por soluções mági-

O que restringe um crescimento maior da agricultura brasileira são os efeitos da crise mundial

cas, mas fazer, atuar, agir. As informações disponíveis quanto ao desempenho da agricultura e do agronegócio em 2012 não apresentam grandes surpresas. A Confederação Nacional da Agricultura

(CNA) estima que o Produto Interno Bruto (soma de todas as riquezas produzidas) do agronegócio deverá crescer 6,12%, no próximo ano, impulsionado principalmente pelos elevados preços

As exportações do agronegócio brasileiro poderão atingir US\$ 93 bilhões em 2012

da pecuária e pelo crescimento do mercado interno. Estima-se que o valor da produção da agropecuária aumente ao redor de 8%, com desempenho levemente maior da pecuária em relação a lavouras. O que restringe um crescimento maior da agricultura são os efeitos da crise mundial, concentrada na Europa. Mesmo uma desaceleração das economias da China e Índia, países que têm crescimento ao redor de 10% ao ano em seu Produto Interno Bruto, não deverá afetar o desempenho do setor, já que alimentos é um produto essencial à vida humana. Como são países com restrições severas em terras disponíveis para a agricultura e com crescimento de renda, passarão a consumir mais alimentos e outros produtos do agronegócio, o que impulsiona nossas exportações.

Quanto à produção de grãos, as primeiras estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para 2011/12 são de re-

petição da boa safra 2010/2011, ao redor de 160 milhões de toneladas. Os destaques são para a soja, com um crescente mercado internacional, e o milho, utilizado na ração animal, principalmente de suínos e aves e com boa cotação no mercado nacional e internacional. A área plantada com algodão tem expansão de 6,1%, mas devido aos ganhos de produtividade e aos bons preços internacionais, estima-se que o faturamento bruto cresça 22,6% em relação à safra 2010/11. Estas previsões partem da premissa de um comportamento regular do clima, particularmente quanto a não ocorrência de fortes secas em regiões produtoras; caso ocorram, a produção será menor. Quanto à pecuária, espera-se um bom desempenho da carne bovina, já que os preços se elevaram em mais de 15% em 2010.

Mesmo com a crise na União Europeia, estimativas da CNA indicam que as exportações do agronegócio poderão atingir a US\$ 93 bilhões em 2012, com um saldo na balança comercial de US\$ 82 bilhões, portanto valores superiores a 2011. Os efeitos da presente crise poderão afetar mais o complexo carnes e madeira. A desaceleração do crescimento da China pode impactar os preços de commodities, como a soja e o milho. Como o Brasil diversificou bastante o destino de suas exportações, crises em alguns países serão compensadas por aumentos em outros.

Na área institucional, espera-se que em 2012 seja aprovado pelo Congresso Nacional o novo Código Florestal. Após longos debates na sociedade brasileira e no próprio Parlamento, sua aprovação permitirá a regularização ambiental das propriedades e maior segurança jurídica aos produtores. Pela proposta em discussão, os pequenos produtores estarão isentos da recuperação da reserva legal e poderão manter atividades agrícolas em declives entre 25° e 45°. Estes dispositivos são importantes, por exemplo, para a produção de frutas e outras atividades na Serra gaúcha e em outras regiões montanhosas do Sul do país. Próspero ano de 2012 aos produtores rurais e a todos os consumidores de produtos do agronegócio brasileiro!

*Pesquisadores da Embrapa Estudos e Capacitação.

E-mails: elisio.contini@embrapa.br e geraldo.martha@embrapa.br